

A opção de empreender



©1

Chama a atenção dos educadores o grande número de jovens que, ao concluir o curso universitário, manifestam o desejo de montar um negócio próprio. O fenômeno não se explica apenas pelo fato de a Geração Y, que já nasce digitalizada, pretender montar uma empresa 2.0, inspirando-se nos exemplos de Google e Facebook. O que vem acontecendo é que, mesmo com uma economia em expansão como a brasileira, a nova geração tem a noção clara de que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) não vai abrir empregos em número suficiente para recebê-la confortavelmente.

Hoje, a chamada elasticidade do emprego, que é a relação entre o crescimento do emprego e o crescimento do PIB, diminui sensivelmente em função de novas tecnologias de fabricação e de informação. A educação convencional continua direcionando as pessoas para o emprego, mas a nova geração está focada em ter trabalho, o que sig-

As escolas ainda formam para o emprego

nifica, às vezes, abrir um negócio. A discussão, portanto, é sobre quais são as características fundamentais que o jovem profissional precisa ter para ser um empreendedor.

O empresário, diferente do executivo, tem foco na perenidade. Sua dimensão de tempo é infinita, pois está sempre pensando num projeto de vida. A criatividade de empreendedora, como conceitua Edgar Schein, significa “uma necessidade premente de criar o próprio negócio e construir novas organizações” e um desejo de “não depender de ninguém”. Olhando esse conceito, podemos entender a postura crítica de uma geração que viu organizações tratarem seus colaboradores de forma por vezes inadequada, fazendo cortes indevidos no primeiro sinal de crise, fugindo da meritocracia para ficar instaladas numa pasteurizada política salarial que paga o mesmo para competentes e incompetentes.

A formação de um futuro empreendedor começa cedo, suas características afloram ainda no curso superior e a tarefa de educadores e pais é incentivá-los, pois eles serão os responsáveis pelo crescimento do país nos próximos anos. O ensino do empreendedorismo é uma tarefa singular e exige um novo paradigma para a educação. Mas é importante ressaltar: o tempo é curto. ●



Luiz Carlos Cabrera é professor da Eaesp-FGV, diretor da PMC Consultores e membro da Amrop Hever Group

©2